

PEREIRA, N. H.; BRITO, I. F. da S.; CASTRO, O. de. Percepção do acadêmico de enfermagem sobre a assistência humanizada durante o ensino clínico no centro cirúrgico. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, I., 2019, Itajubá. **Anais...** Itajubá: FWB, 2019.

Nouara Horana Pereira<sup>1</sup>  
Ingrid Francielle da Silva Brito<sup>2</sup>  
Oyara de Castro<sup>3</sup>  
FAPEMIG<sup>4</sup>

O centro cirúrgico é um espaço dentro da instituição hospitalar destinado a realização de cirurgias de baixa, média e alta complexidade. É um ambiente complexo que deve ser equipado com recursos tecnológicos, que muitas vezes são responsáveis pela manutenção da vida de pacientes necessitando de profissionais bem qualificados e treinados. Para que a unidade seja organizada, é necessário que os profissionais atuem com objetivos comuns por meio de trabalho em equipe, sendo que a principal finalidade é prestar assistência da melhor maneira possível sempre que o paciente precise ser submetido a um ato anestésico-cirúrgico. A relação entre a enfermagem e o paciente cirúrgico é de fundamental importância para a experiência cirúrgica, pois neste ambiente o paciente pode apresentar sentimentos como medo, preocupação sobre o retorno às suas atividades diárias, comprometimento da relação com os seus familiares, entre outros e por isto, a experiência cirúrgica requer cuidado seguro, de qualidade e humanizado. A complexidade das atividades realizadas no CC bem como a dinâmica desta unidade possibilita que os profissionais que atuam neste local tenham atitudes pouco humanizadas aumentando desta forma o sofrimento e as angústias dos pacientes que necessitam de atendimento cirúrgico, sendo assim, os profissionais devem atentar-se quanto à forma como agem ao assistir o paciente no CC tratando-o de maneira digna e humanizada. A humanização deve ser pensada como um princípio fundamental do cuidado, que tem a finalidade de organizar as ações dos trabalhadores da saúde e construir valores humanos capazes de preservar a dignidade das pessoas que estão sendo assistidas, sendo que os profissionais da área da saúde são os principais atores para a efetividade de qualquer programa de humanização. Após as pesquisadoras desenvolverem um trabalho voltado para a percepção do acadêmico de enfermagem sobre a humanização no atendimento ao paciente no CC pelas equipes de enfermagem e médica, percebeu-se que nem sempre as atitudes dos profissionais que atuam no CC são humanizadas devido à urgência das atividades que devem ser realizadas antes e durante uma cirurgia e acredita-se ser de suma importância conhecer se os acadêmicos de enfermagem que tem a oportunidade de atuar nesta unidade conseguem prestar um cuidado humanizado. O presente estudo teve como objetivo: Conhecer a percepção do acadêmico do quarto ou do quinto ano de graduação em enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz, da cidade de Itajubá – MG, sobre a assistência humanizada prestada ao paciente durante o ensino clínico no centro cirúrgico. Trata-se de um

---

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** [nouarahorana@yahoo.com.br](mailto:nouarahorana@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Coautora. Acadêmica do curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** [ingricielli@outlook.com](mailto:ingricielli@outlook.com)

<sup>3</sup> Professora orientadora. Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** [oyaracastro@gmail.com](mailto:oyaracastro@gmail.com)

<sup>4</sup> Fonte financiadora “Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais”

estudo de abordagem qualitativa, descritivo, exploratório e transversal que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FWB com o Parecer Consubstanciado n. 2431.861. Teve como participantes acadêmicos do quarto ou quinto ano de graduação em enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz (FWB), na cidade de Itajubá – MG. A amostra foi constituída de 20 participantes e a amostragem do tipo proposital. Os critérios de inclusão adotados para este estudo foram: ser acadêmico (a) da Faculdade Wenceslau Braz, ser acadêmico (a) do quarto ou do quinto ano, ter realizado o ensino clínico no centro cirúrgico. Os critérios de exclusão são aqueles que não atendem aos critérios de inclusão. O instrumento de pesquisa foi aplicado a três acadêmicos da FWB que atenderam os critérios de inclusão deste estudo e que não participaram da pesquisa com a finalidade de avaliar a viabilidade do mesmo quanto: tempo gasto em cada relato e a necessidade de alteração do instrumento. Neste estudo não houve a necessidade de alterar o instrumento de pesquisa. Para coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado contendo as características pessoais (gênero, idade e estado civil) e um roteiro de entrevista semiestruturada constituído de uma questão aberta referente ao objetivo do estudo: A assistência prestada pelos profissionais que atuam no centro cirúrgico deve ser de qualidade e humanizada, pois a humanização pode contribuir para a recuperação do paciente submetido a uma cirurgia. Considerando que no ensino clínico você teve oportunidade de atuar no centro cirúrgico, poderia nos dizer se a assistência que prestou ao paciente foi humanizada? Justifique. Foi utilizado um gravador portátil para as entrevistas. Os dados do estudo foram descritos sob o referencial da Teoria das Representações Sociais (TRS) e utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como método para a construção dos significados, o que permitiu a aproximação com o fenômeno em estudo. Para tratamento e análise dos dados foram obedecidos à ordem das etapas a seguir: compreensão de uma leitura aprofundada e cuidadosa de todo material; Constituição na cópia integral de todas as respostas de cada respondente no Instrumento de Análise de Discurso 1 - IAD 1, representando as Expressões-chaves (ECH), posteriormente indicou-se as ideias centrais (IC); Preenchimento do Instrumento de Análise de Discurso 2 – IAD 2 que tem cada ideia central com as suas respectivas ECH semelhantes ou complementares e finalmente, foram construídos os DSC separadamente de cada IC, com as suas respectivas ECH e comentários. Com relação à caracterização dos participantes, a maioria dos acadêmicos de enfermagem é do gênero feminino (85%), com predomínio da faixa etária entre 21 a 23 anos (70%) e estado civil solteiro (80%). Em relação ao objetivo da pesquisa foram identificadas as seguintes ideias centrais: “Assistência humanizada” e “Assistência não humanizada”. Espera-se que o presente estudo enriqueça a comunidade acadêmica, que serão futuros enfermeiros, chamando sua atenção para a importância do cuidado humanizado, e assim, que os mesmos possam planejar sua assistência para que seja realizada de forma humanizada e também os auxilie a identificar a necessidade de que mudanças devem ser realizadas na rotina da unidade, tanto para que a assistência seja prestada com mais empatia e acolhimento, quanto para se atentar as necessidades dos profissionais que ali atuam, remanejando o serviço e as atividades para que estes não se sintam sobrecarregados, pois a sobrecarga influencia diretamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes.

**Palavras-chave:** Estudantes de Enfermagem. Centros Cirúrgicos. Humanização da Assistência.

## REFERÊNCIAS

AVILA, L. I. et al. Construção moral do estudante de graduação em enfermagem como fomento da humanização do cuidado. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 27, n. 3, p. 2-9, mar./abr. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n3/0104-0707-tce-27-03-e4790015.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

BRITO, I. F. S.; CASTRO, O.; PEREIRA, N. H. **Percepção do acadêmico de enfermagem sobre a humanização prestada ao paciente pelas equipes de enfermagem e médica que atuam no centro cirúrgico**. 2018. 78 f. Pesquisa (Iniciação Científica)-Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá, 2018.

CARVALHO, R. de.; BIANCHI, E. R. F. (Org.). **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. Barueri: Manole, 2 ed. 2016.

GOMES, L. C.; DUTRA, K. E.; PEREIRA, A. L. S. O enfermeiro no gerenciamento do centro cirúrgico. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, Juiz de Fora, v. 1, n. 16, p. 1-21, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/NTEy.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

LEFREVE, F.; LEFREVE, A. M. **Pesquisa de representação social: Um enfoque qualiquantitativo**. Brasília, DF: Líber, 2017.

LIMA, C. C. et al. Humanidades e humanização em saúde: a literatura como elemento humanizador para graduandos da área da saúde. **Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 18, n. 48, p. 139-150, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v18n48/1807-5762-icse-18-48-0139.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

OLIVEIRA JÚNIOR, N. J. de.; MORAES, C. dos S.; MARQUES NETO, S. Humanização no centro cirúrgico: a percepção do técnico de enfermagem. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 43-49, jul./set. 2012. Disponível em: <<http://www.sobecc.org.br/arquivos/artigos/2012/Arquivos/artigos/4.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2019.

POPOV, D. C. S. Humanização no centro cirúrgico: ainda um desafio. **Portal Hospitais Brasil**, São Paulo. 2015. Disponível em: <<http://www.revistahospitaisbrasil.com.br/a-revista/>>. Acesso em: 25 fev. 2017.